



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
7 de agosto de 2013

Diário Catarinense – Serviço

“Feminismo”

Inscrições no Seminário Fazendo Gênero 10

• **Feminismo** - Estão abertas as inscrições para minicursos e ouvintes no Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 – Desafios Atuais dos Feminismos, que será realizado na UFSC, entre 16 e 20 de setembro. No evento haverá simpósios temáticos, minicursos e oficinas, mostra audiovisual e de fotografias, entre outras atividades. Informações: fazendogenero.ufsc.br.

Diário Catarinense – Diário do Leitor

“Debate DC”

Instalação de portões nas entradas do campus Florianópolis

DEBATE DC

■ A UFSC instalou portões nas três entradas principais como medida de segurança no campus de Florianópolis durante a madrugada. A utilização do equipamento será decidida em assembleia com alunos. Qual é a sua opinião sobre este tema? Responda no diario.com.br

Diário Catarinense – Geral

“Estudante cria página para vítimas”

Contra o estupro/ Página no Facebook / Redes Sociais

CONTRA O ESTUPRO

Estudante cria página para vítimas

Uma página no Facebook foi criada para ser um espaço de conscientização e válvula de escape para mulheres vítimas de estupro: a Alerta Estupradores UFSC. Apesar do nome, ela não está direcionada ao campus da Universidade Federal de Santa Catarina, mas a casos que não foram denunciados.

Com mais de 300 curtidas, a fanpage foi aberta no dia 1º de agosto e reúne informações sobre assédio, mulheres em situação de vulnerabilidade, violência e tabus.

Segundo uma das criadoras e es-

tudante da UFSC, que preferiu não se identificar, a maior parte dos casos de estupro é cometida por homens que convivem no mesmo ambiente que as mulheres, como o trabalho e a sala de aula. O Departamento de Segurança da UFSC e a Polícia Militar não têm registro de estupro dentro do campus neste ano.

– É um crime que as pessoas não querem expor. Tivemos um caso no planetário há muitos anos, não registrei nada depois disso – disse chefe do Departamento de Segurança da UFSC, Leandro de Oliveira.

Na próxima quinta-feira, às 18h, um grupo de mulheres irá se reunir com intenção de conversar sobre o assunto no campus de Florianópolis e, talvez, trazer à tona casos não divulgados pelas vítimas por medo de represálias.

Na página do grupo no Facebook serão postados alguns depoimentos anônimos de jovens que segundo a criadora da página teriam sofrido violência sexual.

Meia-entrada para estudantes / Movimento Estudantil / Diretório Central dos Estudantes da UFSC (DCE) / União Nacional dos Estudantes (UNE)



Ingressos de shows como o de Toquinho e Zélia Duncan, que estão entre os mais caros agendados para a Capital, deverão ter redução entre 20% e 30%

Polêmica da meia-entrada

Representantes dos estudantes e produtores culturais comentam pontos da nova lei

FERNANDA OLIVEIRA

Enquanto a imprensa anuncia a sanção do Estatuto da Juventude pela presidente Dilma Rousseff, na segunda-feira, como mais uma conquista da voz das ruas, produtores de eventos e estudantes são mais cautelosos sobre um dos aspectos abordados no texto: a polêmica cota de 40% para a meia-entrada em espetáculos culturais e esportivos para atender a jovens que se enquadram no regimento da nova lei, com idades entre 15 e 29 anos.

As redes sociais, entidades representativas dos estudantes protestam contra a restrição e acusam o estatuto de impossibilitar o acesso de todos ao benefício. “Quero meu direito por inteiro” e “agora é só pra quem chegar primeiro”, dizem imagens compartilhadas pelo Coletivo Domínio Público – Movimento Estudantil. Entretanto a regulamentação em âmbito

nacional, hoje regida por leis municipais e estaduais, é considerada uma conquista.

– Acreditamos que a legislação nacional é um avanço. Agora com o direito estabelecido é possível lutar por sua ampliação nos próximos anos – defende o coordenador geral do Diretório Central dos Estudantes da UFSC, Eduardo Soares de Lara.

Atualmente, a meia-entrada chega a atingir 80%, dependendo da atração e do tipo de público. Um dos objetivos da cota é desonerar o valor do ingresso inteiro, que acaba subindo para custear os com desconto. A expectativa é de que o valor das entradas para shows e espetáculos culturais caia entre 20% a 30%.

– A gente gostaria que a cota fosse de 30%, mas já é um avanço. Vamos continuar pleiteando também a reversão da meia-entrada em benefício fiscal. Agora o mais importante é o tipo de documento que irá comprovar esse direito, porque hoje o grande problema é a falsificação da carteira – afirma a produtora Eveline Orth.

Para a União Nacional dos Estudantes (UNE), a principal conquista em relação

ao tema é a regulamentação nacional, uma antiga batalha das entidades representativas estudantis.

Unificação da carteira de estudante é uma das medidas

– A questão da reserva de vagas não é uma pauta da UNE, mas dos produtores. Para nós a questão da meia-entrada no estatuto é importante porque vai beneficiar quem for de fato estudante, vai acabar com as fraudes. Os centros acadêmicos e os diretórios estudantis vão poder fazer a carteira, e o estudante terá o direito sete dias por semana em todo o país – comenta a diretora de comunicação da entidade, Ana Lucia Velho.

Entre as medidas previstas no estatuto está a criação de uma carteirinha nacional unificada, que só será gratuita para estudantes de baixa renda. Ainda não se sabe como esta documentação será feita, já que a lei tem prazo de 180 dias para ser regulamentada e entrar em vigor. Depois disso, não será mais possível utilizar outros con-

provantes emitidos pelas universidades.

– Hoje as pessoas apresentam todo tipo de documento. Sofri um processo de um estudante que se sentiu constrangido porque o teatro recusou o comprovante dele e solicitou que trocasse pelo ingresso inteiro. Ele ganhou a causa. Com uma lei que determine que a carteirinha é uma só, não teremos esse problema – afirma o produtor Luiz Henrique Silva.

Já para o também produtor cultural Luciano Cavichiulli, responsável por grandes eventos em Joinville, a cota de 40% vai permitir um melhor planejamento dos custos, mas ainda não é o caminho ideal.

– Com o limite não vamos mais trabalhar no escuro. Muitas vezes não subimos o preço do ingresso para não prejudicar quem paga o valor inteiro e temos surpresas na hora da meia-entrada, inclusive com prejuízo. Não acho que a meia-entrada seja o caminho correto. O grande penalizado nisso é o artista, que tem o valor de seu trabalho julgado – comenta.

fernanda.oliveira@uol.com.br

“Apenas 17 cidades de SC serão contempladas”

Mais médicos / Sistema Único de Saúde / Parceria prefeitura de Entre Rios com a UFSC

MAIS MÉDICOS

Apenas 17 cidades de SC serão contempladas

Lista divulgada ontem pelo governo federal destina 23 profissionais e atende somente 14% dos municípios do Estado inscritos

A partir de setembro, 17 cidades catarinenses receberão profissionais da saúde pelo programa do governo federal Mais Médicos. O efetivo atenderá apenas 14% dos municípios que tinham se cadastrado para receber os médicos. No país, somente 6% da demanda foi atendida pelo programa. Para especialistas, o pouco interesse dos médicos reforça a alternativa de se trazer profissionais de outros países.

Em Santa Catarina, serão 23 médicos distribuídos no interior e em Florianópolis. A lista exclui 102 municípios que tinham se inscrito. Inicialmente, 85 médicos demonstraram interesse em atuar no Estado, mas apenas 23 homologaram a participação. Para o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, os números devem apontar novas possibilidades de parcerias.

— Tendo o quadro da distribuição, onde se concentra a carência, fica mais fático para o Ministério da Saúde buscar parcerias com países e universidades — afirmou o ministro, durante a apresentação dos dados ontem.

A professora de Medicina da Univali e especialista em Saúde Pública Rosaura de Oliveira Rodrigues acredita que a baixa adesão tenha sido um “não” para se trabalhar no interior. Ela concordou que o governo procure bons profissionais de fora que queiram vir — O que não dá é para deixar a po-

pulação sem médicos, seria muito corporativismo nosso —, diz a professora.

Rosaura atribui a baixa participação dos médicos à falta de valorização dos generalistas — como os solicitados no programa —, fazendo com que muitos formados optem por se especializar em uma área. Questões como conforto e vontade de receber salários mais altos também podem ter atrapalhado.

Atenção básica tem que ser colocada como prioridade

Outro ponto, segundo ela, é que muitos profissionais acham que precisam de muita estrutura ou tecnologia para conseguir atender, o que não corresponde à prática. Na maioria dos casos, de acordo com ela, não é necessário sequer assistência em hospital, mas apenas profissionais que possam atuar em atendimento e prevenção. Para a médica, então, além dos investimentos em estrutura e incentivo para os médicos, é necessária uma mudança de mentalidade.

— Tem que colocar a atenção básica como prioridade. Também é necessário forçar os gestores a bancarem os direitos de saúde — diz.

O presidente da Frente Nacional dos Prefeitos, José Furtado, acredita que mais de 14 mil médicos fraudaram a inscrição justamente por um “sentido corporativista”. O ministério recebeu denúncias de boicote e pediu que a Polícia Federal investigasse o caso.

Município enfrenta problemas

Na lista das cidades que ficaram de fora da chamada do Mais Médicos está Entre Rios, no Oeste de SC. Apesar de não estar entre os municípios prioritários para o programa, a dificuldade em manter um médico atendendo pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é constante. O prefeito João Maria Roque (PMDB) conta que, dos dois médicos em atuação na cidade, um já sinalizou que não ficará no ano que vem. Mesmo com a folha dos dois profissionais superando os R\$ 30 mil mensais, a rotatividade é grande e muitos nem chegam a cumprir o contrato de um ano.

— Ele prefere pagar muito para ir para uma cidade maior — releu.

Entre Rios, segundo o IBGE, possui 3.018 habitantes. A cidade decidiu investir mais no pagamento há cerca de quatro anos, quando chegou a

ficar quatro meses sem médicos. A alternativa dos moradores era buscar atendimento em Joinville.

Como Entre Rios ainda não foi contemplada pelo Mais Médicos, o prefeito deve buscar parceria com a Universidade Federal de SC para conseguir estagiários que possam trabalhar na região. A preocupação de Roque é proporcionar atendimento para a comunidade indígena da cidade e para a população carente.

APOSTE NESTA! vestibular

O site indica termos com chances de cair nos vestibulares deste ano, como o programa Mais Médicos. Saiba mais em www.diano.com/ocvestibular

O PROGRAMA EM NÚMEROS



ÁREA DE ATUAÇÃO

Os profissionais vão atender a regiões carentes de 434 municípios — correspondente a 11% das cidades que aderiram ao Mais Médicos



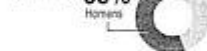
NÚMERO DE MÉDICOS POR REGIÃO



IDADE DOS MÉDICOS



SEXO



Opinião DC

O Mais Médicos surgiu para suprir a falta de profissionais no interior e nos periferias das grandes cidades, problema grave que potencializa as dificuldades do sistema público de saúde. O governo demonstra sensibilidade ao tratar o assunto como prioridade e os médicos também estão certos em exigir condições de trabalho. Depreende-se que o interesse público prevaleça nesta batalha entre os profissionais e o Ministério da Saúde. A população que sofre mais os dias, agradece.



Entulhos no terreno revelam a ação recente

MEMÓRIA ABAIXO

Demolição de prédio vira caso de polícia

Investigação vai apurar destruição de casa erguida no século 19 no Centro de Florianópolis

GABRIEL ROSA

A demolição de uma casa do século 19, no Centro de Florianópolis, reacendeu uma discussão que se prolonga há décadas: a conservação do patrimônio que forma o circuito histórico da Capital. Segundo o Ipuaf, a casa era tombada desde 1986, mas foi destruída na semana passada sem autorização da prefeitura, conforme previa a lei.



O conteúdo foi apresentado em primeira mão aos assinantes digitais do DC, na segunda-feira. O Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município (Sephan) já notificou a Polícia Civil para que fosse aberta uma investigação a respeito, e o dono pode agora responder por danos ao patrimônio público e histórico.

A casa, localizada no número 290 da Rua Henrique Vargas, foi erguida à beira do mar no século 19. O aterro da Baía Sul ainda não havia sido feito e o prédio foi uma residência durante praticamente toda a sua existência. Para o Sephan, a demolição foi uma “perda irreparável”.

história da arquitetura luso-brasileira, foto agravado devido ao imóvel se localizar em uma das áreas de maior visibilidade da cidade.

O engenheiro civil, proprietário do imóvel, Léo Saraiva Caldas, 74 anos, diz que demoliu o edifício porque a estrutura e o interior dele estavam comprometidos. Caldas nega que a casa fosse tombada como patrimônio histórico e afirma que usuários de crack invadiram o local com frequência, danificando as vigas de madeira que sustentavam o prédio.

— Não fui eu que destruí a casa, ela já estava numa situação irreparável há meses. O que eu fiz foi impedir que a construção ruísse e machucasse as pessoas que ocupavam ela — afirma o engenheiro.

A gerente do Sephan, Maria Aníta Nunes, diz que os últimos pareceres no imóvel — neste ano e em 2012 — apontavam para uma boa conservação. As avaliações foram feitas por equipes técnicas que estiveram no casarão depois que um pedido de isenção no IPTU foi feito pelo proprietário, como prevê a lei municipal sobre bens tombados. A checagem serve também para avaliar deterioração do patrimônio.

gabriel.ros@diariocentro

ANTES DA RUÍNA



Em imagem da internet ainda é possível ver o imóvel

IMAGEM ANTIGA



Edificação de traços coloniais ficava à beira do mar antes do aterro

ENTREVISTA

Cesar Floriano
Secretário adjunto da SMDU

“Nada ali pode ser mexido sem autorização”

Secretário adjunto da pasta Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SMDU) e professor do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC defende que os atos técnicos de restaurar se sobrepõe a qualquer ato de destruição do patrimônio.

Diário Catarinense — Qual exatamente o papel desta casa no cenário histórico da cidade?

Cesar Floriano — Era excepcional, se integrava perfeitamente à paisagem, mas a questão vai além disso. O imóvel fazia parte do que se chama de “polígono de tombamento” da Ponte Henfilo Luz; nada pode ser mexido sem autorização previa, pois a área faz parte de um mesmo contexto cultural e arquitetônico.

DC — O proprietário afirma que a casa estava ruindo. Qual deveria ter sido a atitude dele?

Floriano — Hoje já estamos com a tecnologia avançada o bastante para restaurar qualquer coisa. De maneira alguma destruir a casa seria a solução correta, isso não faz sentido. As pessoas tem que saber que são responsabilizadas quando acabam com um patrimônio tombado.

Preservação deve ser maior

Florianópolis é uma cidade que tenta reatar o avanço da ocupação desordenada há décadas. As fortalezas de Santa Cruz, Santo Antônio, São José da Ponta Grossa e o Forte de Santana foram tombadas em 1958 e estão entre os 60 primeiros tombamentos federais no Brasil. Além disso, a Capital foi a primeira cidade do país a estabelecer uma legislação de conservação em âmbito municipal em 1974.

A lei é um reflexo de uma série de iniciativas privadas e públicas que fizeram parte do patrimônio da Capital desaparecer durante a década de 1970. O secretário adjunto da SMDU, Cesar Floriano, explica que a década seguinte representou um momento de transformação nos modos de conservar a arquitetura colonial de Florianópolis, mas que ainda há muito a ser feito.

— Considero a preservação muito bem feita em Florianópolis, apesar de casos como este. Devemos focar em outro ponto: não apenas a preservação da arquitetura colonial, mas também das paisagens e de um modo de vida que está desaparecendo.

Teleférico tem prazo até março

Capital. Ministério das Cidades quer projeto finalizado no primeiro trimestre de 2014

EDINARA KLEY
edinara.kley@noticiasdoDia.com.br
Quilômetro, 30

O projeto básico para implantação dos teleféricos que ligará a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o município de Moura da Cruz e o Tixem (Terminal Integrado do Centro) deve ser apresentado até março de 2014. O prazo foi anunciado ontem durante a visita do prefeito Cesar Souza Júnior e do vice-prefeito e secretário de Obras, João Amim, ao Ministério das Cidades, em Brasília.

Embora satisfeito com a receptividade na Capital Federal, Cesar esperava que a efetivação do contrato pudesse acontecer ainda este ano. “Esses prazos não são os que a gente desejava. As coisas poderiam ser mais rápidas, mas conseguir recursos é uma constante luta contra a burocracia”, afirmou ao Notícias do Dia. O prefeito espera que ao menos parte do projeto, que contempla a construção do corredor de ônibus nas avenidas Rôo Ilhaos e Gama D’Eça e da via marginal da Beira-mar Norte, perto da Casa D’Agrocinética, seja aprovado e habilitado neste ano.

A instalação dos equipamentos faz parte do PAC (Plano de Aceleração do Crescimento) da Mobilidade, que prevê injeção de R\$ 270 milhões do governo federal para obras de mobilidade urbana em Florianópolis. Sob a responsabilidade da Secretaria de Obras, o projeto deverá ser apresentado à Caixa Econômica Federal, que depois de fazer uma avaliação examinará a documentação para liberação do ministério.

Esta é a segunda parte do processo. A primeira foi efetivada em abril, com a entrega do projeto executivo ao banco.



Mobilidade. Teleférico com capacidade para transportar até 15 mil pessoas por dia fará a ligação do Tixem à UFSC, passando pela margem da Moura da Cruz



Reunião. Ministro Aguinaldo Ribeiro (C) recebe Cesar Souza Júnior (D)

Casas populares e asfalto

Segundo os estudos apresentados no projeto básico, o sistema de teleféricos da Capital terá 130 cabines, com capacidade para oito passageiros cada, podendo transportar até 15 mil pessoas por dia. O projeto básico de mobilidade urbana prevê ainda a pavimentação das ruas Padre Rolfs, na lapa do Sombroso, e Pastor William Richard Schlier Filho, no Itacorubi. “Estamos em dia com o andamento de todos os projetos, e agora vamos nos alinhar com os prazos dados pelo ministério”, reiterou Cesar Souza Júnior.

O prefeito também protocolou um pedido de R\$ 85 milhões para construção de casas populares e revitalização de ruas na Capital. Hoje, a prefeitura terá reuniões com representantes do Tesouro Nacional, do Ministério da Educação e do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico Nacional).

“ Poderia ser mais rápido, mas conseguir recursos é uma luta contra a burocracia.”

“ Cesar Souza Júnior, Prefeito

Enfoque Popular – Geral

“Gestão da Água”

Tecnologia / Sapiens Parque / Pólo Tecnológico / Pesquisa / Inovação



Foto: Divulgação

Secretário Regional de Araranguá recebe coordenadores do Projeto TSGA.

Araranguá

O Secretário do Desenvolvimento Regional de Araranguá, Heriberto Afonso Schmidt, recebeu em seu gabinete

na tarde desta segunda-feira, 05, o coordenador geral do Projeto Tecnologias Sociais para a Gestão da Água (TSGA), Professor Doutor Paulo Belli Filho, acompanhado dos engenheiros Hugo Adolfo Gosmann e Valéria Veras Búrgio, também da coordenação do Projeto.

Gestão da Água

O coordenador apresentou as ações previstas para a segunda etapa do projeto, financiado pela Petrobrás Ambiental, coordenado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e executado pela Epagri e Embrapa, com objetivo de aumentar a capacidade de gestão local de comunidades de bacias hidrográficas, através da disseminação e implementação de práticas de produção e saneamento do meio rural como tecnologias sociais com vistas ao uso sustentável da água.

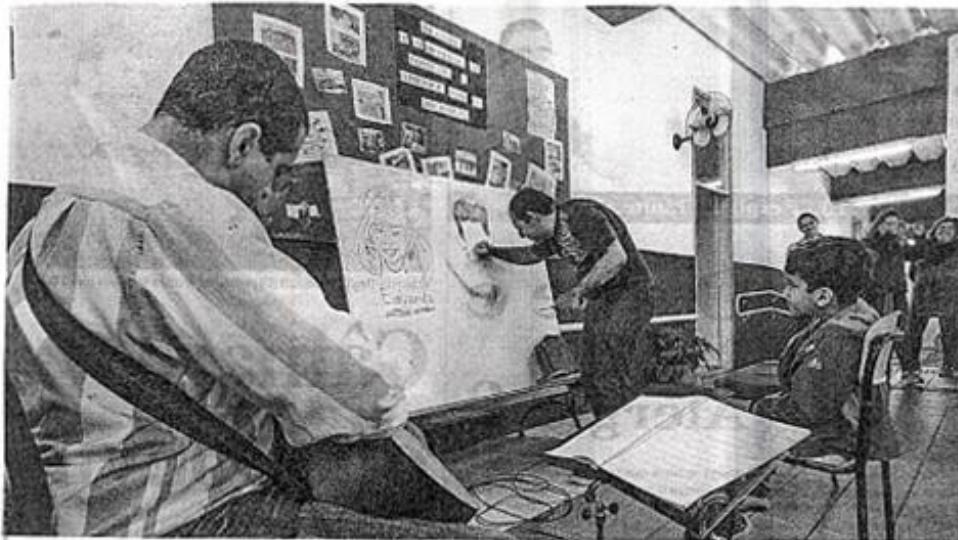
Paulo Belli Filho citou que a primeira etapa do TSGA iniciou em 2007, e na Região da Bacia Hidrográfica do Rio

Araranguá com ações voltadas para a redução do consumo de água na produção de arroz, bem como na questão do uso de agrotóxicos. Ele explica que através do projeto foram implantadas na Região 20 estações hidrometeorológicas, com intuito de informar e prevenir eventos extremos.

Segundo o coordenador, as ações continuam, com a disseminação de práticas para a redução do consumo de água na produção de arroz. Programas de capacitação e ações de sensibilização de educação ambiental, voltados aos professores, gestores de bacias hidrográficas, técnicos

de Prefeituras, entre outros, também estão sendo planejados.

O secretário Regional, acompanhado da integrante da equipe de coordenação do Projeto Geoparque Caminhos dos Canions do Sul, Sung Chen Lin, parabenizou aos coordenadores do Projeto, que visa um estilo sustentável de desenvolvimento. “Nossa Região é agrícola, com inúmeras propriedades que trabalham com a rizicultura, e este projeto vem ao encontro da preocupação ambiental. A SDR será uma apoiadora do projeto”, concluiu Heriberto Schmidt.



Artistas Enquanto Milton Almeida (E) toca violão, o pequeno Matheus pensa para o caricaturista Rodrigo Tramonte

Sem diferenças na escola

Educação. Semana de Inclusão facilita relacionamento e melhora aprendizagem

ROBERTA KREMER
robk@sc.sbs.com.br | robertakremer@noticiasda.com.br
@rob_kremer

Sob as cadeiras de rodas, impossibilitados de andar e quem não tinha nenhum tipo de deficiência jogavam juntos handebol na quadra de cimento na Escola Básica Municipal João Alfredo Rohr, no Córrego Grande, em Florianópolis.

Nas ingenuidade das crianças, se colocar no lugar do outro foi divertida. Na visão dos educadores, a atividade foi uma das formas de conscientizar sobre o respeito às diferenças na “Semana de Inclusão: novas conexões, novas perspectivas”. O evento é realizado durante esta semana na unidade de ensino, que conta com 14 alunos com necessidades especiais.

A parceria do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - da graduação em educação física, da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), com a escola, visa facilitar o relacionamento e melhorar a aprendizagem de estudantes portadores de deficiência com os outros. Até sexta-feira serão realizadas atividades que englobam modalidades esportivas de basquete, bocha, petra e tênis.

Dentre os palestrantes estão representantes da Aflolef (Associação Florianopolitana de Deficientes Físicos) e da Fundação Municipal de Esportes. Representantes de entidades de apoio a portadores de deficiência consideraram a iniciativa um exemplo a ser seguido por outras escolas. “O ser humano só cresce se relacionando com o diferente. Se isso for disseminado entre as crianças hoje, no futuro serão adultos com espírito de inclusão”, diz um dos diretores da Acesa (Associação Catarinense de Esporte Adaptado), Ricardo Mattel, cadeirante que ministrou palestra e jogou handebol com os alunos.

A experiência da inclusão

Uma apresentação de dois artistas autistas chamou a atenção da criança. O caricaturista Rodrigo Tramonte, 32 anos, fez caricaturas de dois alunos, enquanto o músico Milton Almeida (com o mesmo tipo de deficiência), de 42 anos, tocou violão para os pequenos cantarem. Mais do que mostrar a superação, os dois provaram a importância da inclusão.

Cada criança demonstrava alegria de uma forma durante a atividade. Os poucos momentos que Guilherme Gomes da Cruz, um garoto de sete anos, surdo e com autismo, prestou atenção nos desenhos de Tramonte, serviu para mostrar que estava interagindo com o ambiente. “Alunos com deficiência ficam mais participativos quando estão felizes”, explica o bolsista de educação física Breno Adriano.

Para quem quer participar das atividades de inclusão, o evento é aberto ao público e vai até sexta-feira, sempre das 14h às 17h. Hoje, haverá demonstração de tênis e bocha adaptados e amanhã palestra da Fundação Municipal de Esportes sobre as ações esportivas voltadas para portadores de deficiência. Na escola, há alunos surdos, crianças com paralisia cerebral, com síndrome de Down e cadeirantes.



• **O que:** Semana de inclusão: novos conteúdos, novas perspectivas
• **Quando:** Até sexta-feira, sempre das 14h às 17h e das 17h às 17h
• **Local:** Escola Básica Municipal João Alfredo Rohr, na rua João Pio Duarte Silva, 1.121, no Córrego Grande



Diversão. Jogo de handebol reuniu portadores de deficiência e alunos sem deficiência na escola João Alfredo Rohr